



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O CORPO IDOSO COMO FORMA DE DISCURSO NÃO VERBAL

Renato Novaes Chaves
(UESB)

Luciana Araújo dos Reis
(UESB)

RESUMO

Objetivos: descrever o processo de envelhecimento, no que se refere à longevidade humana como conquista social; levantar a discussão a cerca do discurso não verbal implícito no corpo idoso, da qual emergem varias significações e significado. **Métodos:** revisão sistemática como método de análise a partir de artigos e livros publicados em revistas de saúde, enfermagem e ciências sociais. Uso de método qualitativo para interpretação dos resultados. A localização e seleção dos estudos foram feitas nas bases de dados eletrônicas (Google acadêmico), utilizando-se os descritores: envelhecimento AND discurso AND não verbal, no idioma português. **Resultados:** O envelhecimento é um processo natural, que está ligado com o sistema de saúde de um país. O desenvolvimento da clínica tornou o corpo objeto de estudo, pois a medicina passou a discursivizá-lo. A passagem do século XIX para o XX trouxe uma visão a cerca do envelhecimento, pois a aura de sabedoria e nobreza se enfraqueceu na medida em que se criou um “problema social”. No século XX, surgem a geriatria e a gerontologia, especializações médicas, como forma de olhar a patologia e o corpo no processo de envelhecimento. A partir da gerontologia, que se criou uma nova forma de encarar e classificar a velhice. Na década de 60 o idoso passou a se manter mais saudável, com a prática de atividades física e mental. **Considerações:** Espera-se que o século XXI, traga esta nova visão, como uma ação contra os estigmas, uma nova forma de perceber o discurso não verbal implícito no seu corpo idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Envelhecimento. Corpo.

- Enfermeiro. Discente do PPG em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Obesidade - UESB. Email: rnc_novaes@hotmail.com

- Fisioterapeuta. Professora Dr^a Orientadora do PPG em Memórias: Linguagem e Sociedade - UESB. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Obesidade - UESB. Email: lucianauesb@yahoo.com.br

Artigo de pesquisa em andamento apresentado ao XI Colóquio Nacional e IV Colóquio Internacional do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista, 2015.



INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma abordagem no que concerne a problemática do processo de envelhecimento associando discurso não verbal emergido do corpo idoso, fazendo um referencia ao indivíduo na sua senescência, sendo este um sujeito que se expressa por meio do corpo. Destaca-se, portanto a construção de um discurso real que está pautado, não apenas na língua, mas na linguagem subjetiva como materialidade, emergida da matéria da qual o homem é constituído: o seu corpo.

Envelhecer significa ter a certeza de que uma série de modificações ocorrerá tanto no corpo, sejam elas fisiológicas ou físicas, como também na psique, de ordem psicológica ou comportamental. Esta visão, da qual todos compartilharam no mundo hodierno, traz o envelhecimento como um período puramente simples no decorrer da vida humana. Porém, precisamos reconstruir esta imagem, levando em consideração que neste momento da vida estão incluídos os estereótipos e estigmas marcados pela ideia de que o idoso pertence a um lugar improdutivo na sociedade, não um lugar físico, um espaço delimitado por paredes, mas um “lugar simbólico” (CANDIOTTO, 2009, p. 199)

Esta abordagem está centrada em uma cultura capitalista na qual a o corpo tem significância quando nele há uma relação de exploração do trabalho para a obtenção de lucros. Neste sistema, as pessoas com mais idade chegam a ser enquadradas como inaptos à atividade laboral, e o mercado de bens e consumo não é destinado a eles, pois se considera que são pessoas incapazes e improdutivas.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo descrever o processo de envelhecimento, no que se refere à longevidade humana como conquista social; levantar a discussão a cerca do discurso não verbal implícito no corpo idoso, da qual emergem varias significações e significado. Ademais, ao se estabelecer esta abordagem, impreterivelmente, compreenderá uma analítica do contemporâneo.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Inevitavelmente, ao tomar o envelhecimento e o discurso não verbal como objeto de estudo, como um ponto de vista que se lança a cerca do mundo, estaremos fazendo uma analítica do contemporâneo.

Nesse sentido, este estudo contribui para assimilar o processo de envelhecer dentro de uma sociedade contemporânea pautada na valorização do corpo como uma forma de expressão do discurso não verbal. Bem como, levanta a questão do idoso como um cidadão da terceira idade que deve ter assegurado o seu lugar como sujeito social.

Dessa forma, optou-se por uma abordagem do método dialético, pois “as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 83). Sendo assim, este modo de encarar a realidade serve tanto para o sujeito no seu processo de envelhecimento, como para o discurso a partir do corpo idoso formulado pela sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo analisa o processo de envelhecimento e o corpo como forma de discurso não verbal, por meio de um levantamento bibliográfico em artigos e livros que foram publicados em revistas de saúde, enfermagem e ciências sociais, que abordavam a temática central. Os autores foram referenciados, e optou-se por um método qualitativo, baseado em leitura e interpretação das informações.

Ademais foi escolhida a revisão sistemática como método de análise, pois responde “a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão” (CASTRO, 2001). Esta modalidade de análise nós dá uma visão geral de trabalhos que já foram publicados a cerca de uma área específica. Sendo assim, a localização e seleção dos



estudos foram feitas nas bases de dados eletrônicas (Google acadêmico) utilizando-se os descritores: envelhecimento AND discurso AND não verbal, no idioma português. O termo AND refere-se a um buscador Booleano que indica a soma dos termos, assim, buscou-se apenas pesquisas onde os três termos aparecem juntos.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento de um povo é um processo natural e mundial e que está diretamente ligado com o sistema de saúde de um país. Em países desenvolvidos há muitos anos já se estuda e pesquisa sobre o processo de envelhecimento, porém, no Brasil, esta temática vem ganhando força nos últimos anos. Associado a isso, dados do IBGE (2013) estimam que a projeção para o ano de 2025 é que aumente a expectativa de vida e nesse sentido o Brasil poderá ter sua população de idosos estimada em 32 milhões.

Envelhecer significa ter a certeza de que uma série de modificações ocorrerá, sejam elas fisiológicas, físicas, psicológicas ou comportamentais. Sendo assim, uma das principais alterações que os idosos vivenciam, passa pelo campo da capacidade funcional que é um termo amplo para designar a condição física e mental que um indivíduo tem em desempenhar uma tarefa ou uma ação e manter sua autonomia e independência. A institucionalização e as quedas representam os maiores problemas associado a sua perda. Sendo assim, os termos dependência e independência funcional são amplamente difundidos em função das dificuldades que os idosos têm em executar as atividades de vida diária. (NOGUEIRA et al., 2010)

O modo como se envelhece e a maneira como estas alterações se manifestam no corpo ocorrem de modo diferenciado de um indivíduo para outro. No entanto, algumas alterações em idosos longevos podem ocasionar o aparecimento de doenças crônico-degenerativas que se intensificam, gerando



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

limitações visuais, motoras, auditivas, intelectuais e que por meio delas, surgem as dependências nas atividades de vida diária, ou seja, a dependência das capacidades funcionais (RAMOS, 2003). Sendo assim, a capacidade funcional é entendida como a habilidade que os idosos possuem para decidir e realizar atividades diárias de modo independente (MATSUDO, 2000).

Ademais, fica claro que com o passar do tempo, as sociedades e os grupos sociais se transformam. No entanto, falar no processo de envelhecimento é entender que este envolve alterações e desgastes em quase todos os sistemas funcionais do corpo. Estas alterações ocorrem de modo progressivo e muitas vezes irreversível (FIEDLER; PERES, 2008).

Portanto, o desafio para uma assistência à saúde do idoso longo, seja no modo como se envelhece ou na sua capacidade funcional, é garantir que os mesmos possam redescobrir formas de viver mais autônomas e independentes. Contudo, para que isso ocorra, faz-se necessário que haja um entendimento por parte da família e sociedade sobre os fatos que foram privilegiados por esses idosos e que contribuíram para o modo como envelheceram. Somado a isso, há que se entender que velhice não significa viver em limitações ou incapacidades.

O CORPO E O DISCURSO NÃO VERBAL

Ao iniciar este artigo, a questão que norteava a busca por referências bibliográficas foi a cerca do corpo enquanto discurso, mas não o discurso ligado ao sujeito pragmático, consciente, o foco seria o discurso não verbal implícito no corpo envelhecido, que carrega as marcas do tempo e os estigmas e preconceitos que giram em torno dele, tais como: fragilidade, incompetência, fraqueza, assexuado, etc. Partido dessa premissa, quando o corpo passou a ser visto, analisado, tomado como objeto de estudo? Nos estudos feitos por Foucault (2009), mais especificamente no livro *A arqueologia do saber*, a passagem da Idade Média para a modernidade trouxe uma série de questões a tona, a maior parte delas



centrada no corpo, pois naquele período houve um conjunto de modificações discursivas que foram primordiais para este novo paradigma.

Ainda em Foucault (1977) o desenvolvimento da clínica, centrada no estudo das patologias, tornou o corpo um objeto de estudo, pois a medicina passou a discursivizá-lo, ou seja, o corpo é um lugar onde se formula práticas e, conseqüentemente, se formula saberes sobre ele. Sendo assim, falar do corpo como um discurso não verbal é sempre pensa-lo como um objeto de acabamento, que não é único. Nas palavras de Foucault (2008, p. 37) “a questão é saber se a unidade de um discurso é feita pelo espaço onde diversos objetos se perfilam e continuamente se transformam, e não pela permanência e singularidade de um objeto.” Percebe-se nesta fala que o discurso não admite uma unidade, e sendo assim, o estudo do discurso dá um rumo àquilo que delimita e ao delimitar possibilita. Já para Milanez (2009 *apud* FERNANDES, 2011, p.2) o corpo é entendido como “materialidade discursiva e efeito de subjetividade discursivamente produzida e modificada”.

Já a passagem do século XIX para o XX, trouxe gradativamente outra forma de encarar os anciãos, pois a aura de sabedoria e nobreza se enfraqueceu na medida em que se criou uma visão de “problema social” baseado no aumento da população idosa, na improdutividade do indivíduo senil, na criação das instituições de longa permanência, os famosos asilos e no surgimento das aposentadorias fortalecendo a imagem de improdutividade (LIMA, 1999; SECCO 1999).

Nesse sentido, reconhece-se nesta população a imagem improdutiva formulada pela sociedade capitalista, onde a velhice é encarada como um círculo de produção excluída. A pessoa idosa é vista como uma criança e que cabe a ele uma recompensa pelos anos trabalhados: o ócio. Sendo assim, o idoso, é tido como um indivíduo que perdeu a sua função social, justamente por não ser enquadrado como uma força produtiva exigida pelo mundo capitalista (SECCO, 1999). Em outras palavras, o discurso não verbal produzido e simbolizado no corpo do



indivíduo idoso nos transmite não apenas uma memória de sua existência, mas a materialidade onde se concretiza a visão que a sociedade tem desses indivíduos.

Ainda para Lima (1999), no século XX, surge a geriatria e a gerontologia, disciplinas de especialização médica, como forma de olhar a patologia e o corpo no processo de envelhecimento. Este paradigma diferenciou o corpo idoso saudável do patológico, bem como a percepção de corpo jovem do corpo idoso. Assim concorda Debert (1999), pois para ele a gerontologia emergiu de um discurso pautado na necessidade de inserir melhores condições de higiene corporal, bem como no retardamento da velhice. Nesse sentido, este passou a ser o discurso da medicina como forma de intervir no corpo orgânico, a partir do desgaste fisiológico.

Já para Peixoto (1998) foi a partir dos estudos e da intervenção da gerontologia, que se criou uma nova forma de encarar e classificar a velhice. É nesse momento surge o termo “terceira idade”, como uma forma de mudar o paradigma centrado no corpo idoso, afastando esse “novo velho” daquele discurso improdutivo, frágil e incapaz. Ainda para Peixoto (1998), foi a partir da década de 60 que o velho passou a se manter mais saudável, com a prática de atividades física e mental, que permitiram a manutenção tanto do corpo, no que tange as suas capacidades funcionais, bem como de sua juventude, é nesse domínio que emerge a noção de envelhecimento saudável e bem sucedido, que temos até os dias atuais.

CONCLUSÕES

Por todo o exposto até aqui, para compreendermos o processo de envelhecimento e o corpo como uma forma de discurso não verbal, é uma tarefa difícil, mas não impossível, pois, vivemos numa sociedade que ainda aprende a valorizar e reconhecer o idoso.

Espera-se que o século XXI, traga esta nova visão a cerca do idoso, como uma ação contra os estigmas, uma nova forma de perceber o discurso não verbal



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

implícito no seu corpo, não mais como frágil, incapaz, mas como um indivíduo que carrega as marcas do tempo e que pode e deve contribuir de modo significativo para a sociedade que ele próprio construiu.

REFERENCIAS

- CANDIOTTO, Cesar. **FOUCAULT, KANT E O LUGAR SIMBÓLICO DA CRÍTICA DA RAZÃO PURA EM AS PALAVRAS E AS COISAS**. Kant e-Prints. Campinas, Série 2, v. 4, n. 1, p. 185-200, jan.-jun., 2009. Disponível em: <ftp://ftp.cle.unicamp.br/pub/kant-e-prints/Vol-4-1-2009/09-%20cesarcandiotto-4-1-2009.pdf>. Acesso em: 13/05/15
- CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão Sistemática e Meta-análise**. 2001. Disponível em: <http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>. Acesso em 10/05/2015
- DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EdUSP/FAPESP, 1999.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **DISCURSO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE EM MICHEL FOUCAULT**. LEDIF - Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos. Uberlândia - MG, ano 2, artigo n. 1, 2011. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/61106619-Discurso-e-producao-de-subjetividade-em-Michel-Foucault.pdf>. Acesso em 12/05/15
- FIEDLER, M. M.; PERES, K. G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**. vol.24 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008000200020&script=sci_arttext. Acesso em 10 de janeiro de 2015.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- _____. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. 2013. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/nota_metodologica_2013.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

LIMA, M. A. **A Gestão da Experiência de Envelhecer em um Programa para a Terceira Idade:** a UnATI / UERJ. Textos sobre Envelhecimento - UnATI/UERJ, Rio de Janeiro, ano 2, n.2, p. 23-63, 2ºsem. 1999.

MATSUDO, S. M. **Avaliação do idoso: física e funcional.** Londrina: Midiograf; 2000

NOGUEIRA, S. L. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. **Rev Bras Fisioter.** São Carlos, v. 14, n. 4, p. 322-9, jul./ago. 2010. ISSN 1413-3555. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v14n4/aop019_10.pdf>. Acesso em 12/01/15

PEIXOTO, C. **Entre o Estigma e a Compaixão e os Termos Classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade...** In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Rio Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 69-84.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad Saúde Pública** 2003; 19:793-7. Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0435.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2015.

SECCO, C. L. T. R. **As Rugas do Tempo na Ficção.** Cadernos IPUB, Rio de Janeiro, n. 10, p. 9-33, 1999. Número especial: Envelhecimento e Saúde Mental – Uma Aproximação Multidisciplinar.